

António Gama Mendes (1948-2014)

Na semana anterior a completaram-se três meses do falecimento do Professor Fernando Rebelo, o Departamento de Geografia da Universidade de Coimbra voltou a ficar mais pobre, ao perder outro conceituado geógrafo, o que significa que, num curto lapso de tempo, perdeu dois dos seus mais prestigiados membros.

António Manuel da Gama Mendes, que nascera a 30 de dezembro de 1948, na freguesia de Álvaro, concelho de Oleiros e distrito de Castelo Branco, faleceu em Coimbra, a 31 de dezembro de 2014, quando acabava de completar 66 anos de idade. Ingressou no curso de Geografia da Faculdade de Letras, onde se distinguiu como aluno brilhante, o que levou a que, a 26 de janeiro de 1973, tivesse sido contratado como monitor. Terminada a licenciatura em 1974, foi naturalmente contratado como assistente eventual, em 27 de setembro, e dois anos mais tarde, em 27 de outubro de 1976, passou a assistente. Em outubro de 1989 transitou para assistente convidado, lugar que manteve até à sua aposentação, a 1 de agosto de 2013.

Conheci o António Gama em janeiro de 1976 quando, após o cumprimento do serviço militar obrigatório, ingressei no curso de Geografia, dado que foi meu professor logo nesse primeiro ano, leccionando aulas práticas da disciplina de Introdução às Ciências Sociais, fazendo-o com um tal entusiasmo que a todos nos cativava. No ano letivo seguinte, foi também meu professor de História e Teoria da Geografia, tendo ministrado as aulas teóricas e práticas, o que permitiu estimular a relação professor-aluno que, entretanto, fomos estabelecemos e era alimentada através de uma prática pedagógica intensa, com profundas discussões científicas em que sabia envolver os estudantes em torno da teoria e epistemologia da geografia, ao ponto de, nos anos letivos seguintes, ter continuado ainda como seu aluno, desta vez numa disciplina de opção, Geografia Locativa, prova inequívoca do interesse das suas aulas e da prática pedagógica com que sabia envolver-nos. Quanto de nós não recordam ainda aquelas magníficas aulas, muitas delas concentradas na discussão dos lugares centrais e com excelentes explicações sobre a teoria dos K?

Com efeito, o perfil universitário de ANTÓNIO GAMA MENDES retrata um docente que aliava uma prática pedagógica intensa e entusiasta a uma prática efetiva da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, que sendo tão características da geografia, o levaram a colaborar, durante vários anos, com diversos outros cursos, designadamente do Instituto Superior de Serviço Social de Coimbra, onde regeu as disciplinas de *Sociologia I* e de *Introdução à Antropologia*, bem como na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, onde leccionou as disciplinas de: (i) *Geografia Económica*, da licenciatura em Economia; (ii) *Espaço e Sociedade*, da licenciatura de Sociologia, e (iii) *Geografia*, da Licenciatura de Relações Internacionais, e, ainda, noutros cursos da Faculdade de Letras, tendo aí leccionado as dis-

ciplinas de (i) *Tempo, Espaço e Orientes*, no curso livre de Estudos Orientais, (ii) *Geografia e História da Ásia*, da licenciatura em Estudos Clássicos e Orientais, (iii) *Geografia dos Transportes* e (iv) *Geografia Política e Organizações Internacionais*, da licenciatura em Turismo, Lazer e Património.

A reconhecida competência científica e pedagógica do António Gama Mendes foi sendo construída ao longo dos anos, quer através da participação em diversos seminários, colóquios e congressos, realizados no país e no estrangeiro, não só como palestrante, cujos trabalhos foram sempre muito bem recebidos, mas também na qualidade de moderador, quer, ainda, através da participação em diversos projetos de investigação. As suas intervenções sempre revelaram a preocupação de manter atualizado o seu conhecimento geográfico, dando particular atenção ao que se passava no Mundo à sua volta, sobretudo em termos de Geografia Humana, de Geografia Social e de Sociologia, e muito em particular nos aspetos relacionados com temas urbanos e rurais, bem como de planeamento regional e urbano. A título de exemplo, permito-me salientar:

- 1) O Projeto *Coimbra, o País e o Mundo - Geografia e Mudança*, de que foi coordenador, com António Campar, Fernanda Delgado, Lúcio Cunha e Rui Jacinto, e que contou com exposições temáticas e a publicação de três obras:
 - i) *Fragmentos de um retrato inacabado - A geografia de Coimbra e as metamorfoses de um país* (2003);
 - ii) *Olhar o mundo, ler o território. Uma viagem pelos mapas* (2003);
 - iii) *Alfredo Fernandes Martins, Geógrafo de Coimbra, Cidadão do Mundo* (2006).
- 2) A colaboração com o Centro de Estudos Ibéricos, com comunicações sobre temas diversos e na coorganização de viagens de estudo sobre o tema das Fronteiras;
- 3) O ciclo *Jornada de Palestras*, no Departamento de Políticas Públicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), de 22 a 26 de Novembro de 2010, onde proferiu cinco palestras:
 - i) A tridimensionalidade do espaço social: de Lefèbvre a Harvey e Soja;
 - ii) O pensamento de David Harvey sobre a cidade;
 - iii) Dos estudos sobre a urbanização à globalização do capital;
 - iv) Tempo-espaço: da Geografia à Sociologia;
 - v) Geografia portuguesa: as cidades e o urbano.

O *curriculum vitae* de António Gama Mendes regista, pois, cerca de meia centena de títulos referentes às relações existentes entre espaço e sociedade, uma vez que se dedicou, muito em particular, ao estudo das problemáticas social e política do espaço, e, com especial incidência, aos temas urbanos e regionais e, ainda, às questões das espacialidades do poder, artigos e notas que não cabe

aqui referir com detalhe mas que ilustram, de forma eloquente, a sua competência científica nestas matérias e que se distribuem por um vasto número de conceituadas publicações periódicas. Sem preocupação de as enumerar exaustivamente, não podemos deixar de mencionar os *Cadernos de Geografia* (1984, 1988, 1991, 1998, 2000) e as *Revista Crítica de Ciências Sociais* (1981, 1983, 1987, 1992), *Biblos* (1977, 2011), *Revista de História e Teoria das Ideias* (1985), *Aprender* (1990), *Peuples Méditerranées* (1994), *Penépole* (1994), *InforGeo* (1995), *Rua Larga* (2008) e *Iberogeografias* (2012), para referir apenas algumas das mais caras aos geógrafos.

No âmbito da temática das relações existentes entre espaço e sociedade, publicou e colaborou na edição duma série diversa de trabalhos, que se encontram dispersos por vários livros e atas de Congressos, alguns dos quais já antes mencionados.

Todavia, foi sobretudo como pensador que o António Gama se distinguiu, ao não guardar para si as suas reflexões, pois ao ser dotado duma grande generosidade intelectual e duma profunda humildade científica, sentia-se realizado a partilhar e transmitir o seu muito saber, estribado em múltiplas leituras não só de geógrafos, mas também de intelectuais de várias áreas de saber, conhecimentos que transmitia com naturalidade aos seus interlocutores, tanto nas aulas, aos estudantes, como a colegas e amigos, quer nas discussões de corredor, quer sentados à mesa do café.

O reconhecido conhecimento que detinha do território português proporcionou-lhe numerosos convites tanto para proferir conferências, quer no país quer no estrangeiro e de que já demos exemplos, bem como para dirigir inúmeras viagens de estudo, de que destacamos as realizadas com a Universidade de Salamanca, onde alunos portugueses e espanhóis tiveram oportunidade de aprofundar o saber em domínios tão atuais como a cooperação e a organização do espaço no território transfronteiriço.

Nesta breve nota não é possível salientarmos devidamente as vastas capacidades intelectuais do colega António Gama Mendes que “ensinava a pensar” e, muito menos, dar conta do contributo fundamen-

tal que trouxe ao Departamento de Geografia da Faculdade de Letras, pelo qual lhe estamos profundamente reconhecidos.

Se dúvidas houvesse nesse merecido reconhecimento ou, porventura, na sua elevada estatura académica, seria suficiente ler alguns dos testemunhos de antigos alunos, publicados em blogs e nas redes sociais, para muito rapidamente se desvanecer qualquer dúvida, pelo que não encontro melhor forma para terminar que não seja a de recorrer a um pequeno excerto de um deles, da autoria de Nuno Serra:

Fui aluno do António Gama, na disciplina de Geografia Económica e Social, no final da década de oitenta. Ele desarrumava com desconcertante naturalidade os muros que separam domínios científicos e ramificações da ciência geográfica (a começar, desde logo, pela clássica dicotomia entre o que é físico e humano em Geografia). Se os campos de conhecimento fossem lugares, o Gama tratava de nos ensinar a enquadrar teorias e técnicas de análise nos seus referenciais epistemológicos, na sua genealogia científica, problematizando sempre. Porque ele sabia muito bem o que é essencial que as instituições de ensino superior façam: ensinar a pensar.

O António Gama era um homem profundamente culto e profundamente bom. Detentor de um apuradíssimo sentido de humor, revelava para com quem se cruzava uma afabilidade, humildade e generosidade infinitas. Numa universidade ainda tão atreita ao culto feudal das hierarquias e a um certo cerimonialismo empoeirado, o Gama cultivava, como poucos, a proximidade, o fácil acesso e uma disponibilidade permanente e indiscriminada. Fazendo com que nele facilmente se encontrasse, para além do mestre, um amigo leal.

Ladrões de Bicicletas, 3 de janeiro de 2015.

Luciano Lourenço

